



A Santa Sé

SOLEINIDADE DO NATAL DO SENHOR HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

SANTA MISSA DA MEIA NOITE 25 de Dezembro de 1998. «*Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria (...):*

Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2,10-11). Nesta Noite Santa, a Liturgia convida-nos a celebrar, com alegria, o grande acontecimento do nascimento de Jesus, em Belém. Como ouvimos no Evangelho de Lucas, foi dado à luz numa família pobre de meios materiais, mas rica de alegria. Nasce num curral, porque para Ele não há lugar na hospedaria (cf. Lc 2,7); é colocado na manjedeira, porque para Ele não há um berço; chega ao mundo no maior abandono, sem que ninguém o saiba e, ao mesmo tempo, acolhido e reconhecido em primeiro lugar pelos pastores, que recebem, do anjo, o anúncio do seu nascimento. O acontecimento esconde um mistério. Manifestam-no os coros dos mensageiros celestes que cantam o nascimento de Jesus e proclamam glória «a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Ele ama» (Lc 2,14). O louvor, ao longo dos séculos, torna-se oração que se eleva do coração das multidões que, na Noite Santa, continuam a acolher o Filho de Deus. 2. *Mysterium:* acontecimento e mistério. Nasce um homem, que é o Filho eterno do Pai Omnipotente, Criador do céu e da terra: neste evento extraordinário revela-se o mistério de Deus. No Verbo que Se faz homem, manifesta-se o prodígio de Deus encarnado. O mistério ilumina o facto do nascimento: um menino é adorado pelos pastores na cabana de Belém. É «o Salvador do mundo», é o «Messias Senhor» (cf. Lc 2,11). Os seus olhos vêem um recém-nascido envolto em panos e deitado numa manjedeira, e naquele «sinal», pela luz interior da fé, reconhecem o Messias anunciado pelos Profetas. 3. É o Emmanuel, o Deus conosco, que vem encher de graça a terra. Vem ao mundo para transformar a criação. Faz-Se homem entre os homens, para que, n'Ele e por Ele, todo o ser humano possa renovar-se profundamente. Com o seu nascimento, introduziu-nos a todos na dimensão da divindade, concedendo a possibilidade de participar na sua própria vida divina a quem, pela fé, se torna disponível a acolher este dom seu. Tal é o significado da salvação anunciada aos pastores, na noite de Belém: «Nasceu-vos um Salvador» (Lc 2,11). A vinda de Cristo ao nosso meio é o centro da história, que desde então adquire uma nova dimensão. De certo modo, é o próprio Deus que escreve a história, ao inserir-Se dentro dela. O acontecimento da Encarnação é tão amplo que abraça toda a extensão da história humana, desde a criação à parúsia. Por isso é que na Liturgia se faz cantar toda a criação, expressando a sua alegria: os rios aplaudem, exultam as árvores da floresta, regozija-se a multidão das ilhas (cf. Sal 98,8; 96,12; 97,1). Todo o ser criado sobre a face da terra acolhe o anúncio. No silêncio atónito do universo, ressoa, com eco cósmico, o que a Liturgia coloca nos lábios da Igreja: *Christus natus est nobis. Venite, adoremus!* 4. Cristo nasceu para nós, vinde adorá-Lo! Penso já ao Natal do próximo ano, quando, se Deus quiser, darei início ao Grande Jubileu com a abertura da Porta Santa. Será um Ano Santo verdadeiramente grande, porque, de uma forma absolutamente singular, celebrar-se-á o bimilénio do acontecimento-mistério da Encarnação, no qual a humanidade atingiu o auge da sua vocação. Deus fez-Se homem para tornar o homem participante da própria divindade. Eis o anúncio da salvação; eis a mensagem do Santo Natal! A Igreja proclama-o nesta noite, através da minha boca também, para que o ouçam os povos e nações de toda a

terra: *Christus natus est nobis* - Cristo nasceu para nós. *Venite, adoremus!* - Vinde adorá-Lo. © Copyright 1998 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana